



ponto de vista econômico e também político-estratégico com os Estados Unidos ao assinar o TNP. É preciso que não nos esqueçamos de que, na apreciação de Washington, o fato de o Brasil, no Governo Fernando Henrique Cardoso, ter sido levado a recorrer ao FMI, conseguindo inclusive um empréstimo (a ser usado quando e se necessário) de 40 bilhões de dólares, reduzia a margem de autonomia do país. A eleição de Lula da Silva poderia modificar essa situação, embora o Brasil passasse a ser governado por quem se caracterizava, no passado, por posições em boa medida anti-Estados Unidos, e que, no dizer de muitos, era simpático às políticas traçadas pelo Foro de São Paulo, quando não executor delas. Constituído por lideranças de esquerda da América Ibérica depois da queda da União Soviética, o Foro de São Paulo pretende unir esforços para implantar, nas Américas, um socialismo diferente do “socialismo real” que caracterizou a URSS. Lula da Silva, mesmo antes de assumir a Presidência, era membro desta organização. A aproximação pessoal de Bush, procurando estreitar relações com Lula da Silva, poderia ser vista desta perspectiva.

O mapa-múndi era analisado em Brasília de perspectiva diferente. Sem dúvida, geopoliticamente, a apreciação era semelhante se não idêntica. A diferença na análise – conduzindo à execução de uma política externa – diferia na apreciação política do momento mundial. A política externa do primeiro Governo Lula foi caracterizada pela vontade de transformar a necessidade em virtude, ao menos para efeito interno.

A necessidade saltava aos olhos quando se examinava a situação do País do aspecto não apenas econômico, mas financeiro. Qualquer arroubo “anti-império” sacrificaria imediatamente a execução dos projetos sociais que contavam para a manutenção do prestígio e das pretensões político-eleitorais de Lula da Silva. A indicação de Henrique Meireles para a Presidência do Banco Central e a fixação de um superávit primário em 4,5% foram o sinal inequívoco de que a política econômico-financeira continuaria sem traumas. A virtude ir-se-ia manifestar aos poucos nas relações com os Estados Unidos. O busílis estava na proposta norte-americana de criação da ALCA.

O Governo Fernando Henrique Cardoso tivera de examinar a proposta e dar opinião sobre ela. Se, inicialmente, a reação fora crítica, mas não excludente, havendo ocasião em que se acenou com uma maior aproximação com a Europa para contrabalançar o peso norte-americano, lentamente foram sendo colocadas restrições que não indicavam rejeição, mas tampouco a aceitação imediata. No Governo Lula da Silva, as restrições se acentuaram e não mais se falou no assunto depois que, em reunião do Mercosul (ao qual ainda não pertencia), Chávez jogou uma pá de cal na ALCA com palavras que são ou passaram a ser sua marca registrada. Chávez condenava qualquer proposta norte-americana para a América Ibérica. Naquela reunião, porém, Chávez traduziu, sem dúvida alguma, a posição brasileira.

A virtude continuou se afirmando e a invasão do Iraque permitiu que o “caráter virtuoso” do governo brasileiro se tornasse evidente.

Malgrado a atuação do Chanceler Amorim, não devemos perder de vista que Lula da Silva elevou a “diplomacia presidencial” a patamares nem sonhados por Fernando Henrique Cardoso. Não devemos perder de vista, igualmente, que essa “diplomacia presidencial” faz-se apoiada na vontade: a do Presidente ser o condutor do processo (e, alguns diriam, na reedição de um Lula da Silva líder como nos tempos de luta sindical). Esta vontade de liderar transpareceu diversas vezes em discursos presidenciais, nos quais restava clara a tentativa de convencimento de que o Brasil era um líder e esse reconhecimento era reclamado dos vizinhos da América do Sul. Se, com o correr dos dias, esta pretensão à liderança passou a segundo plano no discurso presidencial, permaneceu, no entanto, a caracterizar a ação diplomática do chanceler brasileiro em todos os foros multilaterais, afirmando-se na reunião de Cancun, quando o Brasil liderou (?) a posição do Grupo dos 20, então criado.

Não se compreenderá o empenho brasileiro para ser reconhecido como interlocutor válido representando a América do Sul ou os países emergentes no plano mundial se não atentarmos para a escolha que o Itamaraty (e, portanto, o governo como um todo) sempre fez, preferindo os foros multilaterais a qualquer concerto bilateral.

Nos foros multilaterais, por força da necessidade de afirmar-se a igualdade jurídica dos Estados, a regra da maioria não pode ser respeitada, prevalecendo a do consenso. Ora, a regra do consenso dá a um Estado com peso relativo na comunidade internacional um extraordinário poder. Dele se aproveitou a diplomacia brasileira, reconhecidamente hábil em negociar e conduzir negociações. A atuação brasileira no Grupo dos 20, no México, projetou o Brasil como Estado cujo “sim” é não só importante, como necessário para a conclusão de qualquer acordo internacional.

É necessário, porém, atentarmos também para o fato de que essa posição brasileira liderando os 20 governos que se põem contra os países desenvolvidos – Estados Unidos e União Européia –

alterou-se. Em Genebra, no que se esperava fossem as últimas negociações para encerrar a Rodada Doha, o Chanceler Amorim deixou claro que concordava com os Estados Unidos e a Europa, permitindo a conclusão dos entendimentos. Na ocasião, Amorim deu claramente a entender que falava em nome dos 20 e que concluíra o acordo em seu nome. Para surpresa de todos, Argentina e Índia rejeitaram o acordo que os prejudicaria. A partir daí, a diplomacia brasileira passou a responsabilizar o Governo Obama pela não conclusão da Rodada Doha. Genebra, no entanto, fora um mau passo — inspirado pela vontade de liderar.

Se Nova Delhi não deu mostras de ressentimento, Buenos Aires deve ter aproveitado o “erro de avaliação” de Amorim para insistir em suas posições que contrariam tudo o que fora assinado em Assunção no tocante ao Mercosul, e coloca o Brasil em posição defensiva.

Estes são os dados. Resta saber como, apesar de tudo, o prestígio internacional de Lula não está abalado – aparentemente.

[1] Professor de Política e Relações Internacionais da USP e da PUC-SP e ex-diretor de Redação do jornal “O Estado de S. Paulo”.

## **66 TEXTOS RELACIONADOS:**

**2012/03/02**

### **AS ILHAS FALKLAND. TRINTA ANOS DEPOIS DO CONFLITO DE 1982**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2010/09/17**

### **PORTUGAL, A NATO, O ATLÂNTICO SUL E O BRASIL**

*João Brandão Ferreira*

**2010/06/13**

### **PODER AÉREO: RECURSO DA MODERNA COERÇÃO MILITAR**

*Mauro Barbosa Siqueira (Brasil)*

**2010/06/09**

### **A INSENSATEZ DOS SEM-LIMITES (OU A AUSÊNCIA DELIMITES NA ACÇÃO DOS INSENSATOS)**

*Vânia L. Cintra (Brasil)*

**2010/06/02**

### **O ACORDO DE TEERÃO**

*Oliveiros S. Ferreira (Brasil)*

**2010/05/24**

### **A MEDIAÇÃO BRASILEIRA NO CONFLITO COM O IRÃO**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2010/04/27**

### **PODER AEROSPAÇIAL BRASILEIRO: DISSUAÇÃO E SEGURANÇA, COERÇÃO COMO MEDIDA EFICAZ À DEFESA NACIONAL**

*Mauro Barbosa Vieira (1) (Brasil)*

**2010/04/26**

### **BRASIL POTÊNCIA – REALIDADE OU MITO?(III PARTE)**

*Oliveiros S. Ferreira[1] (Brasil)*

**2010/04/14**

### **ACORDO MILITAR BRASIL – EUA: A REGIÃO QUER RESPOSTAS**

*Marcelo Rech[1] (Brasil)*

**2010/04/09**

### **ARMAMENTISMO REGIONAL SERÁ TEMA EM ASSEMBLEIA DA OEA**

*Marcelo Rech (Brasil)*

**2010/03/30**

### **BRASIL POTÊNCIA – REALIDADE OU MITO?**

*Oliveiros S. Ferreira[1] (Brasil)*

**2010/03/18**

**CONCERTAÇÃO POLÍTICA EM MATÉRIA DE DEFESA NA AMÉRICA DO SUL NO PÓS - GUERRA FRIA**

*Leandro Leone Pepe[1] (Brasil)*

**2010/03/17**

**PLAGIANDO GARCÍA MARQUEZ OU RESUMO DA ÓPERA EM BOM PORTUGUÊS**

*Vânia L. Cintra[1] (Brasil)*

**2010/03/12**

**OS PROGRAMAS NUCLEARES DO BRASIL E DO IRÃO: PONTOS DE TANGÊNCIA E AFASTAMENTO**

*Marcos Machado da Silva[1](Brasil)*

**2010/01/10**

**BATALHA DA USURA**

*Oliveiros S. Ferreira[1] (Brasil)*

**2009/12/18**

**QUE FAZER COM ... NOSSAS AUTORIDADES, POR EXEMPLO?**

*Vânia L. Cintra (Brasil)*

**2009/11/29**

**BRASIL, NOVO PARTICIPANTE NA DISCUSSÃO DO PROBLEMA NUCLEAR DO IRÃO?**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2009/11/28**

**OS COMPUTADORES ESTÃO CONECTADOS**

*Oliveiros S. Ferreira[1](Brasil)*

**2009/11/20**

**ISRAELENSES, PALESTINOS E IRANIANOS DISPUTAM A ATENÇÃO BRASILEIRA**

*Diogo Alves[1] (Brasil)*

**2009/11/15**

**ITAIPU, USINA BINACIONAL**

*Fernando Ernesto Baggio[1] (Brasil)*

**2009/11/14**

**COMPROMISSOS BRASILEIROS COM A GLOBALIZAÇÃO: AS OPERAÇÕES DE PAZ?**

*Oliveiros S. Ferreira (Brasil)*

**2009/10/22**

**AS MANHAS DO QUARTO CAVALEIRO DO APOCALIPSE**

*Oliveiros S. Ferreira[1] (Brasil)*

**2009/10/19**

**ENTRE NECESSIDADES E VIRTUDES[1]**

*Oliveiros S. Ferreira[2] (Brasil)*

**2009/10/01**

**CONSIDERAÇÕES SOBRE O ASILO POLÍTICO**

*Gilberto Barros Lima[1] (Brasil)*

**2009/09/24**

**HONDURAS E O APOCALIPSE DIPLOMÁTICO**

*Oliveiros S. Ferreira (Brasil) [1]*

**2009/09/23**

**MAIS UMA NEW GLOBAL ORDER?**

*Gilberto Barros Lima[1] (Brasil)*

**2009/07/10**

**A “ASCENSÃO DOS DEMAIS”. Os BRIC**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2009/07/08**

**HAITI: OS CINCO ANOS DA MISSÃO**

*Marcelo Rech[1](Brasil)*

**2009/06/12**

## **O TERROR SEM LIMITES DAS FARC**

*Marcelo Rech (Brasil)[1]*

**2009/05/07**

## **CANO: DISCURSO E REALIDADE DESCONECTADOS**

*Marcelo Rech[1] (Brasil)*

**2009/03/19**

## **ESTRATÉGIA NACIONAL DE DEFESA[1]: COMENTÁRIOS DISSIDENTES**

*Paulo Roberto de Almeida[2] (Brasil)*

**2009/03/17**

## **A DECLARAÇÃO DE SANTIAGO DO CHILE[1]**

*Alexandre Reis Rodrigues*

**2009/03/11**

## **HEZBOLLAH: ALIADOS DAS FARC**

*Marcelo Rech[1](Brasil)*

**2009/01/31**

## **ITAIPU: PREÇO JUSTO E IDEOLOGIA**

*Marcelo Rech[1] (Brasil)*

**2009/01/23**

## **NARCOTRÁFICO E TERRORISMO: ALIANÇA ESTRATÉGICA**

*Marcelo Rech[1] (Brasil)*

**2009/01/06**

## **VENEZUELA, INSERÇÃO CONTESTATÁRIA**

*Tiago Fernandes Maurício*

**2008/12/15**

## **VELHOS PROBLEMAS E NOVOS CONFLITOS NA BOLÍVIA**

*Tiago Fernandes Maurício*

**2008/10/16**

## **UN PODER PARALELO: EL CRIMEN ORGANIZADO EN AMÉRICA LATINA[1]**

*Luis González Manrique (Perú)*

**2008/10/09**

## **O DESMONTE DAS FORÇAS ARMADAS BRASILEIRAS**

*Marcelo Rech[1] (Brasil)*

**2008/10/06**

## **EL “ETNONACIONALISMO”: LAS NUEVAS TENSIONES INTERÉTNICAS EN AMÉRICA LATINA[1]**

*Luis González Manrique [2] (Peru)*

**2008/09/29**

## **LAS FUERZAS ARMADAS COMO PARTIDO POLÍTICO: LA NUEVA “GEOMETRÍA DEL PODER” CHAVISTA[1]**

*Luis González Manrique[2] (Peru)*

**2008/09/17**

## **OS CONTINGENTES DAS FARC CONTINUAM A DIMINUIR**

*Marcelo Rech[1] (Brasil)*

**2008/07/06**

## **UM GOLPE DE MORTE ÀS FARC**

*Marcelo Rech[1](Brasil)*

**2008/06/29**

## **O TERRORISMO NO PERU E A UNIÃO EUROPEIA**

*Marcelo Rech[1] (Brasil)*

**2008/06/18**

## **FARC: UMA AMEAÇA PRESENTE NAS FRONTEIRAS**

*Marcelo Rech[1] (Brasil)*

**2008/04/30**

**CHINA: UM PAÍS, DOIS MUNDOS**

*Fábio Pereira Ribeiro (Brasil)[1]*

**2008/04/29**

**ANGOLA: A NOVA RIQUEZA DA ÁFRICA E PARA O BRASIL**

*Fábio Pereira Ribeiro (Brasil)[1]*

**2008/03/21**

**A IMPROVÁVEL GUERRA NA AMÉRICA DO SUL/AS FARC E O CONTEXTO REGIONAL**

*Marcelo Rech[1] (Brasil)*

**2008/03/18**

**RETERRITORIZAÇÃO UTILIZANDO OS BIOMAS COMO UNIDADES ADMINISTRATIVAS**

*Fernando Baggio di Sopra[1] (Brasil)*

**2008/03/14**

**A CRISE ARMADA COLÔMBIA-EQUADOR[1]**

*Tatiana Waisberg[2] (Brasil)*

**2008/03/08**

**O INDÍGENA COMO AGENTE REVITALIZADOR AMBIENTAL**

*Fernando Baggio di Sopra[1] (Brasil)*

**2008/01/25**

**CASA GRANDE E SANZALA**

*Pedro Conceição Carvalho[1]*

**2007/09/30**

**A GEOPOLÍTICA DA SUSTENTABILIDADE[1]**

*Irene Maria Nunes[2]*

**2007/09/11**

**FARC: TERRORISMO, BRAVATAS E MUITO DINHEIRO**

*Marcelo Rech[1]*

**2007/09/10**

**INSERIR A DEFESA NACIONAL NA AGENDA POLÍTICA: MAIS QUE UM DESAFIO!**

*Marcelo Rech[1]*

**2007/07/17**

**A POLÍTICA EXTERNA DO GOVERNO LULA – UMA ANÁLISE**

*Bruno Quadros e Quadros[1]*

**2007/06/28**

**A IMPORTÂNCIA ESTRATÉGICA DA INDÚSTRIA BRASILEIRA DE DEFESA[1]**

*Marcelo Rech[2]*

**2007/06/11**

**O DESPORTO COMO FACTOR POLÍTICO INTERNACIONAL[1]**

*Marcelo Rech[2]*

**2007/05/18**

**A FRENTE INTERNACIONAL DAS FARC E A FRONTEIRA BRASILEIRA [2]**

*Marcelo Rech[1]*

**2007/05/11**

**BRASIL E O CINISMO DAS FARC[2]**

*Marcelo Rech[1]*

**2007/05/10**

**INTELIGÊNCIA E DEFESA NA TRÍPLICE FRONTEIRA: IMPACTOS DO ÚLTIMO RELATÓRIO DO DEPARTAMENTO DE ESTADO DOS EUA PARA O BRASIL**

*Fábio Pereira Ribeiro[1]*

**2007/05/02**

**SERVIÇOS DE INTELIGÊNCIA E A DEFESA DA NAÇÃO[2]**

*Fábio Pereira Ribeiro[1]*

**2007/04/27**

**POLÍTICA DE DEFESA E INTELIGÊNCIA ESTRATÉGICA: PRIORIDADES PARA UM PAÍS COMO O BRASIL [1]**

*Fábio Pereira Ribeiro[2]*

**2007/04/20**

**POLÍTICA DE DEFESA: INTERESSES NACIONAIS EM JOGO**

*Fábio Pereira Ribeiro[1]*

**2006/05/07**

**A NACIONALIZAÇÃO DO GÁS BOLIVIANO E O PROTAGONISMO DE CHÁVEZ [1]**

*Marcelo Rech [2]*

**2005/12/09**

**COOPERAÇÃO ESTRATÉGICA NA FORMAÇÃO DA DEFESA REGIONAL: UMA CONTRIBUIÇÃO DOS SERVIÇOS DE INTELIGÊNCIA**

*Fábio Pereira Ribeiro*